

De novo na linha de tiro

Manuela Borges

Tucanos e democratas assinam hoje a quinta representação contra o presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL) por supostamente tentar montar um esquema de espionagem para chantagear os senadores goianos de oposição Demóstenes Torres (DEM) e Marconi Perillo (PSDB).

De acordo com Demóstenes, em 28 de setembro ele recebeu ligação do ex-deputado federal Pedrinho de Abrão — que é dono de um hangar de taxi aéreo em Goiânia — para dizer que havia sido procurado pelo ex-senador e assessor especial de Renan, Francisco Escórcio, com o propósito de instalar câmeras de filmagens e grampos telefônicos nos jatinhos dos empresários que pudessem ser utilizados pelos senadores.

"O Pedrinho me procurou e disse: 'O Chiquinho quer te estourar para fazer com que vocês (Demóstenes e Perillo) mudem de posição e passem a apoiar Renan Calheiros'", afirmou Demóstenes.

Tanto Perillo quanto Torres se destacaram no Conselho de Ética do Senado pela atuação oposicionista, exigindo o aprofundamento das investigações e a cassação de Renan.

Segundo Demóstenes, antes mesmo de as denúncias serem veiculadas, já havia sido informado do esquema dos arapongas. "O Pedrinho pediu para eu não revelar seu nome. No entanto, como os meios de comunicação publicaram a trama, eu confirmo tudo. Inclusive que eu encontrei com o Escórcio

logo depois que o Pedrinho me ligou. Sem saber que eu já estava a par da situação, eu sondei o Escórcio para saber se ele havia estado em Goiânia recentemente e ele confirmou", explicou Demóstenes.

O senador democrata adiantou que entrará com uma representação no Ministério Público pedindo inquérito. "Vou acionar criminalmente Renan para mostrar que houve tentativa de quebra de sigilos".

Além dos senadores, Renan está sendo acusado de tentar reunir provas contra o deputado Felipe Maia (DEM-RN), filho do líder do Democrata no Senado, José Agripino Maia (DEM-RN). Felipe é dono de uma prestadora de serviços à BR Distribuidora no Rio Grande do Norte, que supostamente estaria cometendo uma série de irregularidades.

Agripino disse que Renan o contactou para desmentir os boatos. "Me afirmou que jamais faria uma coisa destas contra meu filho e contra os senadores. Agora ele terá que se explicar", cobrou.

■ Representação

O fiel escudeiro de Renan, senador Wellington Salgado (PMDB-MG) terá de responder a inquérito penal. O parlamentar é suspeito de crime contra a ordem tributária. De acordo com as investigações, o senador teria sonegado impostos quando era diretor da Associação Salgado de Oliveira de Educação e Cultura. A suspeita é de que o valor chegaria a R\$ 7,7 milhões entre maio de 2000 e dezembro de 2002.